

COLEÇÃO

gira mundo

Nº 3 2001

De geração em geração vão sendo repassados valores que sugerem determinados papéis sociais para meninos e meninas que acabam consolidados na vida adulta. Agora, as coisas são diferentes de décadas passadas ou, por que não dizer, do século passado. Está cada vez mais difícil separar as coisas de *menino* das coisas de *menina*. Nos esportes, nas tarefas domésticas, no mercado de trabalho etc. há maior equilíbrio de atuação entre os diferentes gêneros. Muita coisa mudou, a discriminação diminuiu, mas ainda há muito o que modificar.

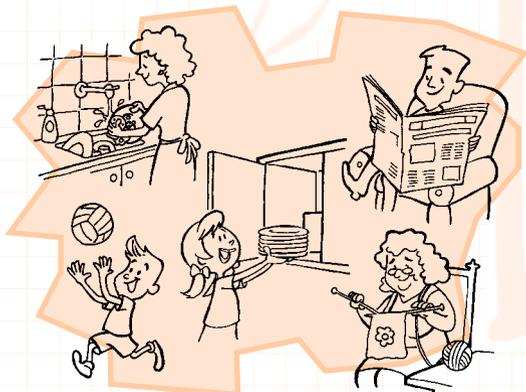
“O conceito de gênero aplica-se com referência aos aspectos culturais do ser e não com o significado predominantemente biológico atribuído ao termo sexo.” (M. Toscano)

Nem Rosa,
Nem Azul.

Eu gosto é do
AMARELO!

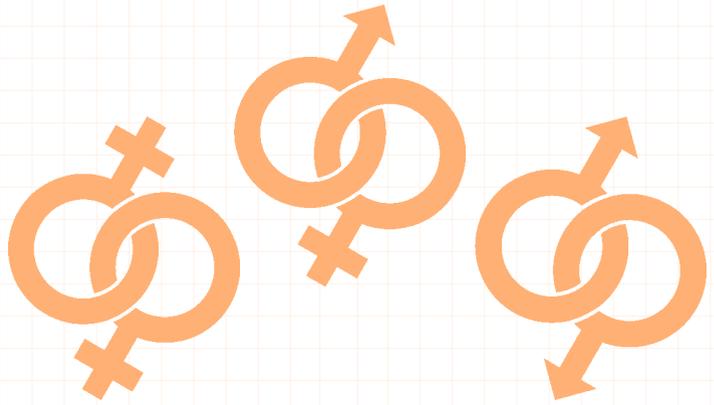
a cravo brigou com a rosa debaixo de uma amarela e a rosa depedaçada

CANTIGA DE RODA DO FOLCLORE BRASILEIRO



Meninos e Meninas, Legião Urbana

“... Acho que gosto
de São Paulo
E gosto
de São João
Gosto
de São Francisco
E São Sebastião
E eu gosto
de meninos e meninas...”



Como assim? GLS, já ouviu falar? Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Os homossexuais, a cada dia, estão conseguindo o reconhecimento dos seus direitos: judiciais e sentimentais. Uma pessoa tem o direito, reconhecido legalmente em alguns países, de amar, de casar e de constituir uma família com uma pessoa do mesmo sexo. Isto é opção e não alvo para discriminação. Mudar mentalidades e combater atitudes discriminatórias é lidar com valores, o que também é tarefa para a escola.

Mulher com mulher, Dá jacaré. Homem com homem, Dá lobisomem.

Parlenda do folclore brasileiro.

Com a ampliação dos papéis sociais, a família também mudou. Ela agora assume diferentes modelos, alguns bem diferentes dos que tínhamos anos atrás. Como é constituída a sua família? E a família dos seus alunos? Já pensou como deve ser a vida de uma família em um lugar onde um homem pode, legalmente, se casar com muitas mulheres?

E o casamento entre pessoas do mesmo sexo?

O que caracteriza uma família não são apenas os laços consangüíneos, mas as relações de afetividade, solidariedade e convivência.

família, família
PAPAI, MAMÃE, TITIA
família, família
ALMOÇA JUNTO TODO DIA...

Família - Titãs

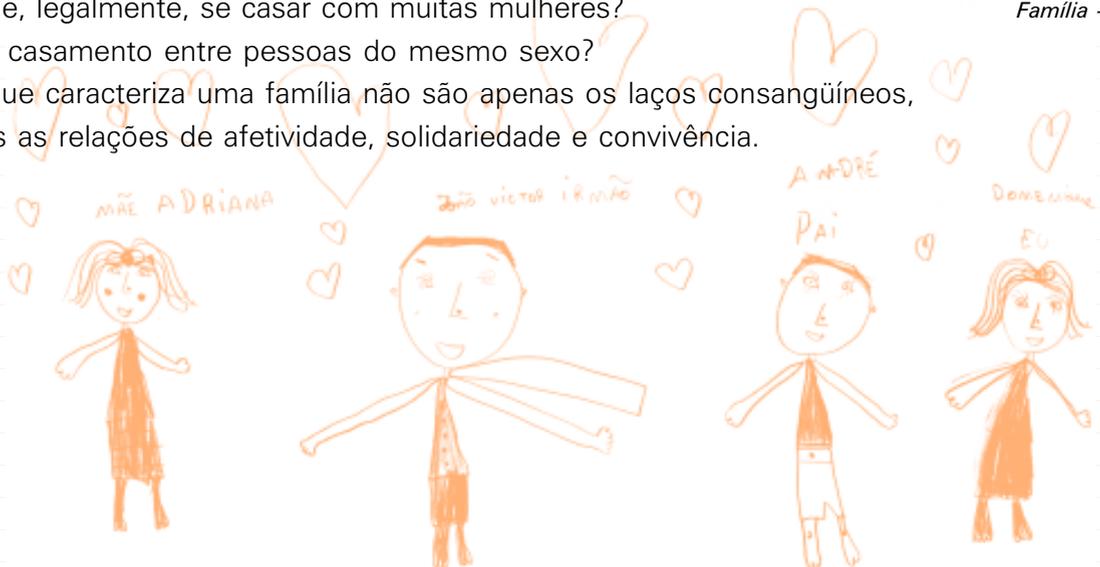


Ilustração: Maria Dominique Lourenço Fortes - 7 anos

Gênero: Veja só!

Todos os substantivos apresentam um gênero masculino ou feminino, sob o ponto de vista gramatical. “Cadeira” é um substantivo feminino e “carro”, substantivo masculino; no entanto, não podemos nos referir ao sexo da cadeira ou do carro, não é mesmo?

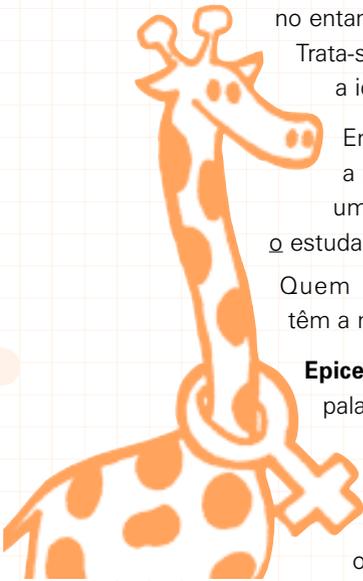
Trata-se de uma representação convencional, sem qualquer ligação com a idéia de sexo.

Em alguns casos, é a presença da vogal a ou o antecedendo a palavra que indica quando estamos tratando de palavras de um ou de outro gênero (**comuns-de-dois**). Vale lembrar de: o estudante, a estudante; o dentista, a dentista.

Quem tem medo de monstro? Os substantivos **sobrecomens** têm a mesma forma para o masculino e para o feminino.

Epícnos são aqueles que só diferenciam o sexo dos animais pelas palavras macho ou fêmea: girafa macho e girafa fêmea, andorinha macho e andorinha fêmea.

Já os substantivos **desconexos**, como a palavra nos diz, apresentam radicais diferentes para designar o sexo: bode e cabra, pai e mãe, carneiro e ovelha etc.



ATIVIDADE

Você se chama Maria, mas tem cara de Jaqueline. Todo Marcelo é levado! Nome tem cara? Nome tem identidade ou dá identidade? Explore os nomes de seus alunos e verifique se existe alguém com nome comum de dois gêneros, como: Juraci, Elimar, Darci etc. Há, ainda, aqueles nomes que, trocando-se apenas a última vogal, podem ser “de menino” ou de “menina”: Fernando/a, Claudio/a, Roberto/a. E Duda, Jô, Lelê são apelidos masculinos ou femininos? A brincadeira com os nomes está só começando...

“Um dia,
vivi a ilusão de que
ser homem bastaria,
que o mundo masculino
tudo me daria
do que eu quisesse ter
que nada minha porção mulher
que até então se resguardara,
é a porção melhor que trago
em mim agora...”

*Super-homem,
Gilberto Gil*

ATIVIDADE

Agora, dá para pensar em mais uma porção de coisas. Que tal brincar de transformar toda a música de Gilberto Gil, a partir do novo nome: *Super Mulher*. Como ficaria toda esta história? Mais ainda, reflita com a turma sobre o significado, na nossa sociedade, de ser do sexo masculino e ter “alma feminina”, assim como o negro de “alma branca”. Escolha outros textos e continue a brincadeira: procure “palavras substitutas” para todas as que forem “femininas” e, também, para as masculinas. Depois, discuta com seus alunos sobre se houve ou não alteração de valores.

OS ALUNOS



Juntar meninos e meninas, homens e mulheres em situações de cooperação e verdadeira parceria, não é uma questão simples. E sob o ponto de vista gramatical esta “união” supõe algumas regras. Uma delas é a necessidade de usarmos o plural no lugar do singular.

A segunda questão se refere, particularmente, à forma correta do plural quando estamos “juntando” substantivos masculinos com femininos. Quer ver? O cavalo e a égua são os cavalos.



O saco e a saca, juntos, são os sacos. O menino e a menina são os meninos. Se na sua turma houver 20 (vinte) meninas e apenas um menino sua professora deverá chamar o grupo de “meus alunos”. Um casal com muitas filhas e apenas um, basta um, filho terá que dizer que tem muitos filhos. Isso nos faz pensar em como nossa sociedade está impregnada com a “superioridade masculina”: uma sociedade patriarcal. Isto vale um grande debate, não é mesmo?



ATIVIDADE

Vamos pensar na flexão dos substantivos e sua variação de sentidos? Isto dá “pano para mangas”!! “Manga: a fruta ou a da camisa”?!?

o águia = espertalhão

o capital = dinheiro

o grama = unidade de massa

o copo = vaso

o cabeça = chefe

a águia = ave de rapina

a capital = cidade principal

a grama = relva

a copa = ramagem

a cabeça = parte do corpo

A literatura infantil também aborda o tema:

ROCHA, Ruth. *Faca sem ponta, galinha sem pé*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

RIBEIRO, Marcos. *Menino brinca de boneca?* Ed. Salamandra, 1998.

ROSA, Sonia. *O menino Nito*. Rio de Janeiro: Ed. Memórias Futuras, 1996.

MULTIEDUCAÇÃO

“A escola poderia e deveria evitar determinadas cristalizações de papéis, que reforçam traços estereotipados da identidade de meninos e meninas, considerando-se que dentro dela, (...) grupos de crianças convivem durante grande parte de suas vidas, definem-se modelos de identidade de gênero...”

(MultiEducação, págs.136/137)

Referências Bibliográficas:

- TOSCANO, Moema. *Igualdade na escola – preconceitos sexuais na educação*: CEDIM, RJ, 1995.
- Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, MULTIEDUCAÇÃO: Núcleo Curricular Básico. Rio de Janeiro, 1996.

Secretaria Municipal de Educação
Sonia Mograbi

MULTIRIO
Presidência
Regina de Assis

Diretoria de Publicações
Maria Inês Delorme

Supervisão Artística
Patrícia Alves Dias

Colaboração
Cristina Campos
Joanna Miranda
Guaita Miranda
Laércio Lourenço
Eduardo Duval

Impressão e Fitolito
Gráfica e Editora
Skill Line

Tiragem
30 mil exemplares

Empresa Municipal de Multimeios
multirio@rio.rj.gov.br
Largo dos Leões, 15 - 9º andar
Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210

